



A cozinha no tom de azul é a menos indicada, pois, apesar de trazer uma sensação de tranquilidade e limpeza, essa cor também reduz o apetite



O laranja, da segunda cozinha, desperta o apetite e traz energia, alegria, é ótima para quem valoriza um bom café da manhã para começar o dia



A cozinha em tons de verde é ideal para quem preza a calma e o relaxamento no momento das refeições, e essa cor também traz a sensação de frescor aos alimentos

SIMULAÇÃO

A arquiteta Gilda Mara, do Studio RC, especializado em arquitetura e design de interiores, produziu três simulações de uma cozinha monocromática, exclusivamente, para a Revista. Confira:

vivos podem criar uma atmosfera fantasiosa, por ser algo que não encontramos com frequência na natureza, e, assim, estimula a criatividade, o humor e a energia”, detalha Julia. “Já os tons pastéis, criam ambientes sem excessos, estimulam menos áreas cerebrais e trazem sensação de relaxamento, diminuindo o estresse e a ansiedade.”

Mas é preciso estar atento a essas percepções de maneira individual. A arquiteta ainda pontua que, apesar dos estudos sobre psicologia das cores serem analisadas de maneira ampla, essa reação também depende da vivência de cada um. “Por exemplo: uma pessoa na infância recebe carinho da avó em uma colcha de cor vermelha, ela pode associar essa cor ao relaxamento, apesar de que, para a grande maioria das pessoas, é uma cor que desperta energia”, analisa Julia.

O uso de uma cor também influencia na escolha dos elementos que vão acompanhá-la, como as texturas. “Ela se torna sócia e apoiadora da escolha dos materiais decorativos: um tricô, por exemplo, se destaca muito mais em um ambiente com tons claros. Se reparar nas fachadas de cafés, restaurantes e prédios, as pedras e madeiras estão substituindo elementos frios, como o porcelanato ou granito”, detalha a designer Cecília.

Pandemia

O confinamento fez com que usássemos nossos espaços para comer, trabalhar e estudar sem divisória alguma. “Começa-se, então, a sentir incômodo com a cor da parede, com objetos em demasia, como muitos móveis, caixas e pertences que, provavelmente, não eram usados e estavam lá por lembrança”, conta Cecília Werneburg.

Entende-se melhor a necessidade de organizar, ampliar e otimizar espaços que não tinham utilidade, mas que, com a pandemia, precisaram ser ocupados. “Por isso, os arquitetos e designer de interiores tiveram muito trabalho nos últimos

Reprodução da internet / Pinterest



Cores ativas em ambientes de trabalho, como o laranja, estimulam a criatividade e a produtividade

anos, e, logo após a pandemia, aconteceu um ‘boom’. As pessoas passaram a procurar muito esses profissionais”, constata a designer. “Isso também justifica o fato de o monocromatismo e o minimalismo entrarem tão em alta nesses tempos. Eles andaram juntos na hora de pensar em um ambiente para a pandemia”, exemplifica.

Isso faz com que possamos vivenciar experiências mais tranquilas e assertivas dentro de casa, ajuda a enxergar com mais clareza a essência dos nossos espaços e como usá-los de forma eficiente. “As madeiras e pedras naturais entraram muito em tendência, na cor que elas têm, somadas ao monocromatismo natural: móveis de madeira, pedras decorativas, folhas secas e o chão de concreto”, conta Cecília. “A tendência é que, nos próximos anos, as pessoas, cada vez mais, tenham consciência do seu ambiente e procurem montar espaços saudáveis”, finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**